

*El Foro
De Las
Américas*

diálogo

Vol. 15 No. 4



Contenido • Contents • Índice

Certificación para el Ejército Nacional Afgano	2
Certifying the Afghan National Army	2
Certificação para o Exército Nacional Afegão	2
Las fuerzas de operaciones especiales viajan hacia el futuro en las alas del Osprey.....	8
Osprey flies spec ops forces into future	8
O Osprey (Águia-marinha) transporta as forças de operações especiais para o futuro.....	8
El Comando Sur de Estados Unidos apoya las tareas de ayuda guatemaltecas	14
U.S. Southern Command Supports Guatemalan Relief Efforts.....	14
Comando Norte-americano do Sul apóia operações de amparo na Guatemala	14
Primera misión mexicana de ayuda humanitaria a los Estados Unidos	16
The first Mexican disaster aid mission to America	16
Primeira missão mexicana de ajuda humanitária aos Estados Unidos.....	16
Un líder para los soldados: Invirtiendo en el Cuerpo de Suboficiales.....	18
A Leader of Soldiers—Investing in the NCO Corps	18
Um líder para os soldados: investindo no corpo de suboficiais	18



Certificación para el Ejército Nacional Afgano.....	2
Certifying the Afghan National Army	2
Certificação para o Exército Nacional Afegão	2

Las fuerzas de operaciones especiales viajan hacia el futuro en las alas del Osprey	8
Osprey flies spec ops forces into future.....	8
Osprey (Águia-marinha) transporta as forças de operações especiais para o futuro	8

El Comando Sur de Estados Unidos apoya las tareas de ayuda guatemaltecas.....	14
U.S. Southern Command Supports Guatemalan Relief Efforts	14
Comando Norte-americano do Sul apóia operações de amparo na Guatemala.....	14

Personal

Comandante

General Bantz J. Craddock

Investigación, edición, redacción, traducción, diseño e impresión

Allen Wayne, LTD.

El Foro de las Américas: Diálogo es una revista militar profesional publicada trimestralmente por el comandante del Comando Sur de los Estados Unidos, que tiene como fin ser un foro internacional para los militares y el personal de seguridad en América Latina.

Las opiniones expresadas en esta revista no necesariamente representan las políticas o puntos de vista de este comando ni de alguna otra agencia del Gobierno de los Estados Unidos.

Las cartas al editor son bienvenidas. Apreciamos sus opiniones sobre Diálogo y los artículos que aparecen en esta edición.

Favor enviar sus cartas a Diálogo, United States Southern Command, 3511 NW 91st Avenue, Miami, Florida 33172, U.S.A.

Algunos artículos han sido editados debido a limitaciones de espacio. Al menos que se indique otra cosa, las fotografías fueron obtenidas del Ejército de los Estados Unidos.

Se permite la reproducción o publicación de artículos de Diálogo. El editor requiere notificación de tal uso y una copia del artículo publicado. Note, sin embargo, que para reproducir o reescribir artículos de Diálogo que ya han sido registrados, necesitará obtener permiso de la fuente original.

Staff

Commander

General Bantz J. Craddock

Research, Editing, Writing, Translation, Design, and Printing

Allen Wayne, LTD.

The Forum of the Americas: Diálogo is a professional military magazine published quarterly by the Commander of the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America.

The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government.

We welcome letters to the editor. We appreciate your opinions about Diálogo and the articles in this issue. Please address your letters to Diálogo, United States Southern Command, 3511 NW 91st Avenue, Miami, Florida 33172, U.S.A.

Some articles have been edited because of space limitations. Unless otherwise indicated, photographs were obtained from the United States military.

Reproduction or publication of articles from Diálogo is permitted. The editor requests notification of such use and a copy of the published article. Note, however, that to reproduce or rewrite articles in Diálogo that are copyrighted, you will need to obtain permission from the original source.

Equipe

Comandante

General Bantz J. Craddock

Pesquisa, edição, redação tradução, design e impressão

Allen Wayne, LTD.

O Fórum das Américas: Diálogo é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comandante do Comando do Sul, dos Estados Unidos – Comando do Sul na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina.

As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vistas deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos.

Encorajamos o envio de cartas ao editor. Valorizamos sua opinião sobre a revista Diálogo e os artigos publicados nesta edição. Encaminhe correspondências para: Diálogo, United States Southern Command, 3511 NW 91st Avenue, Miami, Florida 33172, U.S.A.

O conteúdo de alguns artigos foi editado devido a limitações de espaço. A menos que de outra forma indicado, as fotografias foram obtidas do exército norte-americano.

A reprodução ou publicação dos artigos da Diálogo é permitida. O editor solicita que lhe seja comunicado o uso de nosso material e que uma cópia da publicação do artigo nos seja enviada. Entretanto, para reproduzir ou reescrever os artigos assegurados por direitos autorais que foram originalmente publicados pela Diálogo, será necessário obter permissão da fonte.

El Secretario de la Defensa ha determinado que la publicación de esta revista es necesaria para la conducción de negocios públicos como es requerido, por ley, por el Departamento de Defensa.

The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

A Secretaria de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

Certificación para el Ejército Nacional Afgano

por Knut Helge Grandhagen, oficial de prensa e información, Afganistán

Certifying the Afghan National Army

by Knut Helge Grandhagen, Press and Information Officer, Afghanistan

Certificação para o Exército Nacional Afegão

Texto: Knut Helge Grandhagen, Oficial de Imprensa e Informação, Afeganistão

El Grupo de Combate 3 liderado por fuerzas noruegas recientemente completó el primero de sus cursos diseñados para entrenar a las tropas del Ejército Nacional Afgano en tácticas, doctrinas y procedimientos de vanguardia

KABUL—Durante varios años, Afganistán ha sido el principal foco de las operaciones militares de Noruega, y receptor de la extensa ayuda humanitaria de ese país. Noruega ha hecho una significativa

The Norwegian-led Battle Group 3 Recently Completed the First of Its Courses Designed to Train the Troops of the Afghan National Army in State-of-the-art Tactics, Doctrines and Procedures

KABUL—For several years, Afghanistan has been the primary focus of Norway's military operations, and the recipient of extensive Norwegian humanitarian aid. By helping and repatriating

O Grupo de Combate 3 liderado pela Noruega recentemente completou o primeiro dos seus cursos criados para treinar os soldados do Exército Nacional Afegão, ensinando-lhes táticas, doutrinas e procedimentos avançados

KABUL—Durante anos, o Afeganistão tem sido o destaque principal das operações militares da Noruega e receptor de vários projetos noruegueses de ajuda



Soldados del Ejército Nacional Afgano (ANA) realizan un ejercicio con munición real. (Foto del Ejército de EE.UU. por Sgt. Christopher Kaufmann) (Publicada)

Soldiers from the Afghan National Army (ANA), conduct a live fire exercise. (U.S. Army photo by Sgt. Christopher Kaufmann) (Released)

Soldados do Exército Nacional Afegão (ANA) conduzem um exercício com munição real. (Foto do Exército Norte-americano, tirada pelo sargento Christopher Kaufmann) (Liberada)



Nuevos reclutas del Ejército Nacional Afgano (ANA) practican la marcha en formación durante una práctica de ceremonia e instrucción. (Foto del Ejército de EE.UU. por Sgt. de Primera Clase Joe Belcher) (Publicada)

New recruits of the Afghan National Army (ANA) practice marching in formation during drill and ceremony practice. (U.S. Army photo by Sgt. 1st Class Joe Belcher) (Released)

Novos recrutas do Exército Nacional Afegão (ANA) treinam marcha em formação durante exercício e treinamento de cerimônia. (Foto do Exército Norte-americano, tirada pelo sargento de 1ª classe Joe Belcher) (Liberada)



Dois soldados do ejército nacional afgano practican los fundamentos de tiro durante un ejercicio de entrenamiento. (Foto del Ejército de EE.UU. por Spc. Leslie Angulo) (Publicada)

Two Afghan national army soldiers practice the fundamentals of shooting during a training exercise. (U.S. Army photo by Spc. Leslie Angulo) (Released)

Dois soldados do Exército Nacional Afegão praticam os ensinamentos básicos de tiro durante exercício de treinamento. (Foto do Exército Norte-americano, tirada pelo Spc. Leslie Angulo) (Liberada)



Soldados del ejército nacional afgano cargan un obús M-119 después de un entrenamiento de tiro y procedimientos de seguridad. (Foto del Ejército de EE.UU. por Spc. Leslie Angulo) (Publicada)

Afghan national army soldiers load a M-119 Howitzer gun after training on fire and safety procedures. (U.S. Army photo by Spc. Leslie Angulo) (Released)

Soldados do Exército Nacional Afegão recarregam uma Howitzer M-119 depois de treinamento de procedimentos de fogo e segurança. (Foto do Exército Norte-americano, tirada pelo Spc. Leslie Angulo) (Liberada)

donación a Afganistán mediante tareas que incluyen la ayuda y repatriación de refugiados afganos en Pakistán, la colaboración en tareas de emergencia en las áreas de Afganistán devastadas por la sequía, el retiro de minas, la reparación de la infraestructura del país, la donación de alimentos y la atención médica básica.

Las buenas acciones continúan. En septiembre de este año, Noruega se convirtió en la nación líder del Equipo de Reconstrucción Provincial de la Fuerza de Asistencia de Seguridad Internacional, un cuadro que mantiene el orden mientras el gobierno de Afganistán construye su propio ejército.

A la vanguardia de estos esfuerzos se encuentra el Grupo de Combate 3 liderado por noruegos en Kabul. Durante septiembre, el Grupo de Combate 3 realizó su patrullaje número 1000 de la capital, y también recientemente completó el primero de muchos cursos desarrollados para educar a las tropas del Ejército Nacional

Afghan refugees in Pakistan, giving emergency aid to Afghanistan's droughtafflicted areas, clearing landmines, repairing the country's infrastructure, donating food and providing basic health care, Norway has done a great deal to aid the country.

The good deeds continue. In September of this year, Norway became the lead nation of the International Security Assistance Force's Provincial Reconstruction Team, a cadre which maintains order while the government of Afghanistan builds its own military.

At the forefront of this effort is the Norwegian-led Battle Group 3 in Kabul. During September, BG3 conducted its 1,000th patrol of the capital city, and it also recently completed the first of many courses developed to educate the troops of the ANA in modern tactics, techniques and procedures.

humanitária. A Noruega tem prestado grande auxílio ao país ajudando e repatriando refugiados afegãos no Paquistão, fornecendo ajuda em casos de emergência às regiões afegãs que foram afligidas seca, desarmando campos minados, restaurando a infra-estrutura nacional, doando alimentos e prestando assistência médica aos afegãos.

E as boas ações não param por aí. Em setembro deste ano, a Noruega se tornou líder da Equipe de Reconstrução Rural da Força de Assistência e Segurança Nacional, um grupo militar permanente que mantém a ordem enquanto o governo do Afeganistão organiza sua própria força militar.

Na frente dessa operação está o Grupo de Combate 3, liderado pela Noruega em Kabul. Durante o mês de setembro, o GC3 conduziu sua milésima patrulha pela capital e, recentemente, também completou o primeiro dos muitos cursos criados para educar os soldados do Exército



Un soldado del Ejército Nacional Afgano practica medidas de seguridad. (Foto del Ejército de EE.UU. por Sgt. J. Antonio Francis) (Publicada)

A Soldier from the Afghan National Army pulls security detail. (U.S. Army photo by Sgt. J. Antonio Francis) (Released)

Um soldado do Exército Nacional Afegão pratica medidas de segurança. (Foto do Exército Norte-americano, tirada pelo sargento Antonio Francis) (Liberada)



Soldados del ejército nacional afgano esperan su turno para calificar con su rifle ruso MK-47 durante un ejercicio de entrenamiento. (Foto del Ejército de EE.UU. por Spc. Leslie Angulo) (Publicada).

Afghan national army soldiers wait for their turn to qualify with their MK-47 Russian rifle during a training exercise. (U.S. Army photo by Spc. Leslie Angulo) (Released)

Soldados do Exército Nacional Afegão esperam sua vez para qualificar seus rifles russos MK-47 durante um exercício de treinamento. (Foto do Exército Norte-americano, tirada pelo Spc. Leslie Angulo) (Liberado)

Afgano en lo que respecta a tácticas, técnicas y procedimientos modernos. Las fuerzas húngaras colaboraron con el entrenamiento.

Las opiniones con respecto a esta actividad, tanto por parte de los instructores como de los estudiantes, fueron muy positivas. El examen incluyó una serie de ejercicios que pusieron a prueba las habilidades de los soldados afganos, desde manejo de armas hasta patrullaje y prácticas de reacción ante contacto.

El Comandante del Grupo de Combate 3, Teniente Coronel Rune Sørra, observó el examen y comunicó sus opiniones positivas a las tropas afganas. "Todos han hecho un buen trabajo y muestran un progreso impresionante", dijo después de la primera parte de manejo de armas del examen. "Espero con ansias regresar cuando realicen las pruebas después de completar los cursos más avanzados".

"No obstante, es importante recordar que en la profesión en la que se están embarcando,

Hungarian forces assisted with the tutoring.

Feedback about the training, from both the instructors and students, was very positive. The exam consisted of a series of exercises which challenged the Afghans' soldiering skills, from weapon handling to patrolling and react-to-contact drills.

The BG3 Commander, Lieutenant Colonel Rune Sørra, observed the exam and gave positive feedback to the Afghan troops. "You have all done a good job and shown impressive progress," he told them after the first weapons-handling portion of the test. "I look forward to coming back when you are tested after completing the more advance courses.

"It is, however, important to remember that the profession you are now embarking on is one in which you are never fully trained. There is always room for

Nacional Afegão, ensinando-lhes tácticas, técnicas e procedimentos avançados. As forças húngaras colaboraram com o treinamento.

A reação dos instrutores e estudantes ao treinamento foi bastante positiva. O exame consistiu de uma série de exercícios que desafiaram as habilidades militares dos afegãos, desde como utilizar uma arma de fogo até patrulhas e exercícios de contato imediato.

O comandante do GC3, tenente-coronel Rune Sørra, acompanhou os testes e elogiou as tropas afegãs. "Vocês fizeram um bom trabalho e tiveram um progresso impressionante", ele disse depois da primeira etapa de treinamento com armas de fogo. "Estou ansioso para voltar e vê-los em ação depois de completarem os cursos mais avançados."

"Porém, é importante lembrar que essa profissão que vocês estão abraçando agora é um ofício cujo treinamento nunca está completo. Sempre há oportunidade de aprimoramento. Assim, eu

su entrenamiento nunca estará completo. Siempre hay lugar para mejorar. Por lo tanto, recomiendo que continúen su entrenamiento durante estos cursos, y también en el futuro, una vez finalizado su entrenamiento aquí”.

Sørra también transmitió parte de su experiencia personal. “Cuando estaba realizando mi entrenamiento como oficial subalterno, éramos sometidos a pruebas de habilidad de manejo de armas en forma diaria, y cada tarde y noche continuaba entrenando por mi cuenta, hasta que logré conocer mi arma de memoria. Podía desarmarla y armarla con los ojos vendados. Cuando terminé mi entrenamiento, el arma era parte de mi cuerpo, y personalmente les recomendaría que todos continúen intentando alcanzar el mismo nivel de profesionalismo”, dijo.

El Comandante de la Compañía Afgana, Capitán Abdul Vehab, expresó su gratitud en nombre de las tropas afganas a los instructores del Grupo de Combate 3.

“No siempre permaneceremos en Kabul, donde la situación es razonablemente pacífica”, declaró. “Podemos desplazarnos a cualquier lugar dentro del país en un corto plazo, también a lugares menos pacíficos. Por lo tanto, es importante que todos estemos bien entrenados”.

Las tropas afganas recibieron un diploma formal como prueba de aprobación del entrenamiento realizado por el Grupo de Combate 3. El oficial de operaciones de la división afgana, Coronel Massoud, dijo: “Esto ha sido una oportunidad importantísima para aprender tácticas y doctrinas modernas a través de nuestros colegas de Noruega y Hungría, y apreciamos el entrenamiento que nos han brindado. Nos permite alcanzar un nivel más elevado de entrenamiento y preparación, en caso de tener que entrar en combate en el futuro”.

improvement. I therefore recommend that you continue training both during these courses, and also in the future when you finish your training here.”

Sørra also passed on some of his personal experience. “When I was doing my junior officer’s training, we were tested in weapons skills every day, and every evening and night I would continue training on my own until I knew my weapon inside out. I was able to take it apart and put it together blindfolded. When I finished my training, my weapon was part of my own body, and I would recommend that you all continue to aspire towards the same level of professionalism,” he said.

The Afghan Company Commander, Captain Abdul Vehab, expressed his gratitude on behalf of the Afghan troops to the BG3 instructors.

“We will not always remain in Kabul, where the situation is reasonably peaceful,” he stated. “We can be moved anywhere in the country on short notice, also to places where it is less peaceful. It is therefore important that we are well trained.”

The Afghan troops received a formal diploma as proof that they had passed the training conducted by Battle Group 3. The operation officer of the Afghan division, Colonel Massoud, said, “This has been a golden chance to learn modern tactics and doctrines from our colleagues from Norway and Hungary, and we appreciate the training they have given us. It ensures that we reach a higher level of training and readiness, if we should come into battle in the future.”

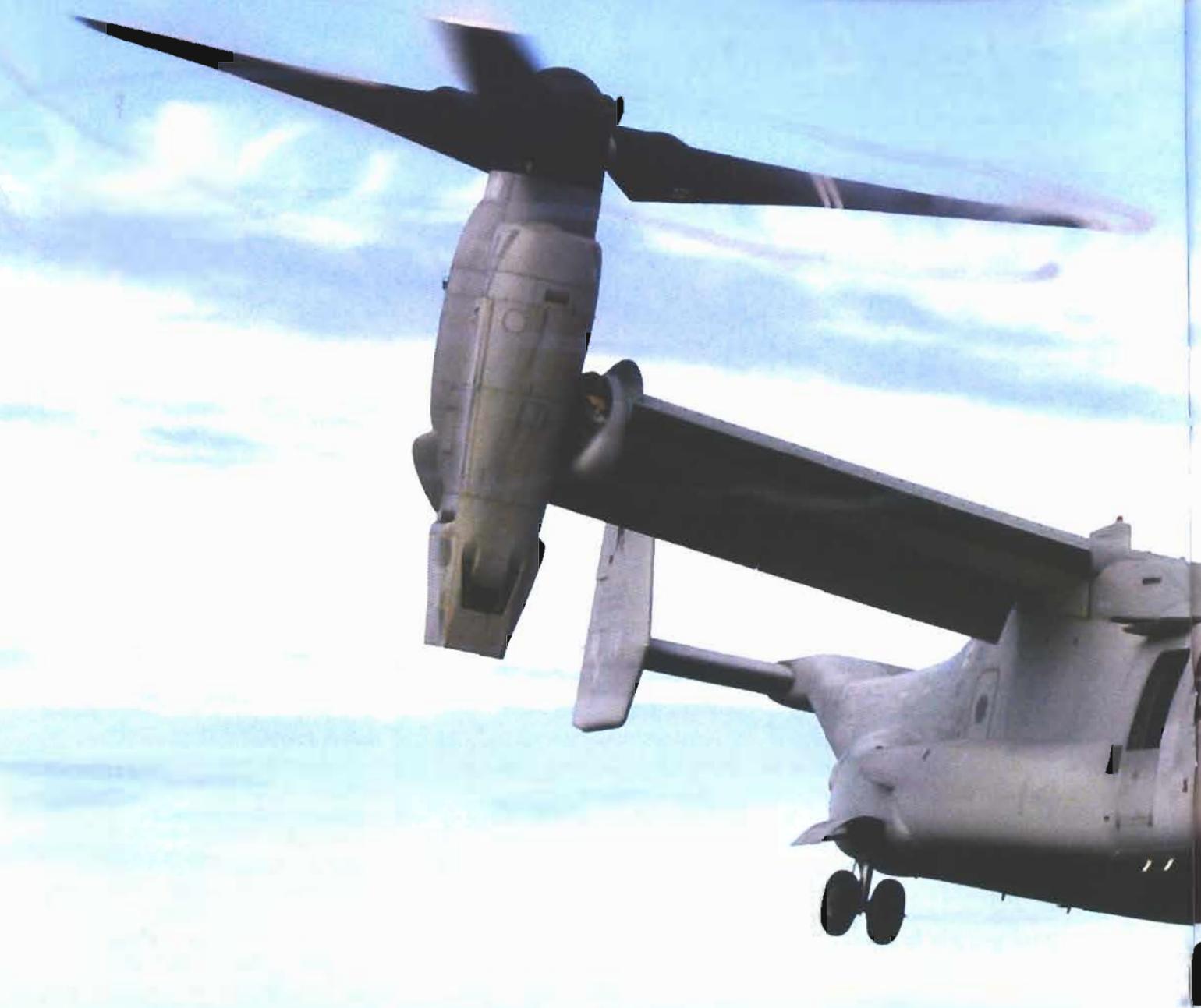
recomendo que vocês continuem treinando tanto durante esses cursos como também no futuro, depois que o treinamento aqui for finalizado”.

Sørra também falou sobre suas experiências pessoais. “Quando eu estava fazendo meu treinamento como oficial subalterno, passávamos por avaliações diárias com armas de fogo e, toda noite, eu continuava treinando por conta própria até que eu tivesse mais intimidade com minhas armas. Eu conseguia desmontá-las e remontá-las com os olhos vendados. Ao terminar meu treinamento, minhas armas faziam parte do meu corpo e eu recomendo que vocês continuem aspirando a chegar a esse mesmo nível de profissionalismo”, ele afirmou.

O comandante da companhia afegã, capitão Abdul Vehab, expressou sua gratidão aos instrutores do GC3 em nome das tropas afegãs.

“Não continuaremos para sempre em Kabul, onde a situação é razoavelmente pacífica”, ele reconheceu. “Podemos ser encaminhados para qualquer parte do país em curto prazo, também a lugares menos pacíficos. Assim, é importante estar bem treinado.”

As tropas afegãs receberam uma certificação formal como prova de que foram aprovadas pelo treinamento conduzido pelo Grupo de Combate 3. O oficial de operações da divisão afegã, coronel Massoud, disse: “Essa foi uma oportunidade de ouro para aprendermos táticas e doutrinas modernas com os nossos colegas da Noruega e da Hungria, e agradecemos o treinamento que eles nos deram. Isso nos ajuda a alcançar níveis mais altos de treinamento e preparo caso tenhamos de entrar no campo de batalha no futuro.”



Las fuerzas de operaciones especiales viajan hacia el futuro en las alas del

OSPREY

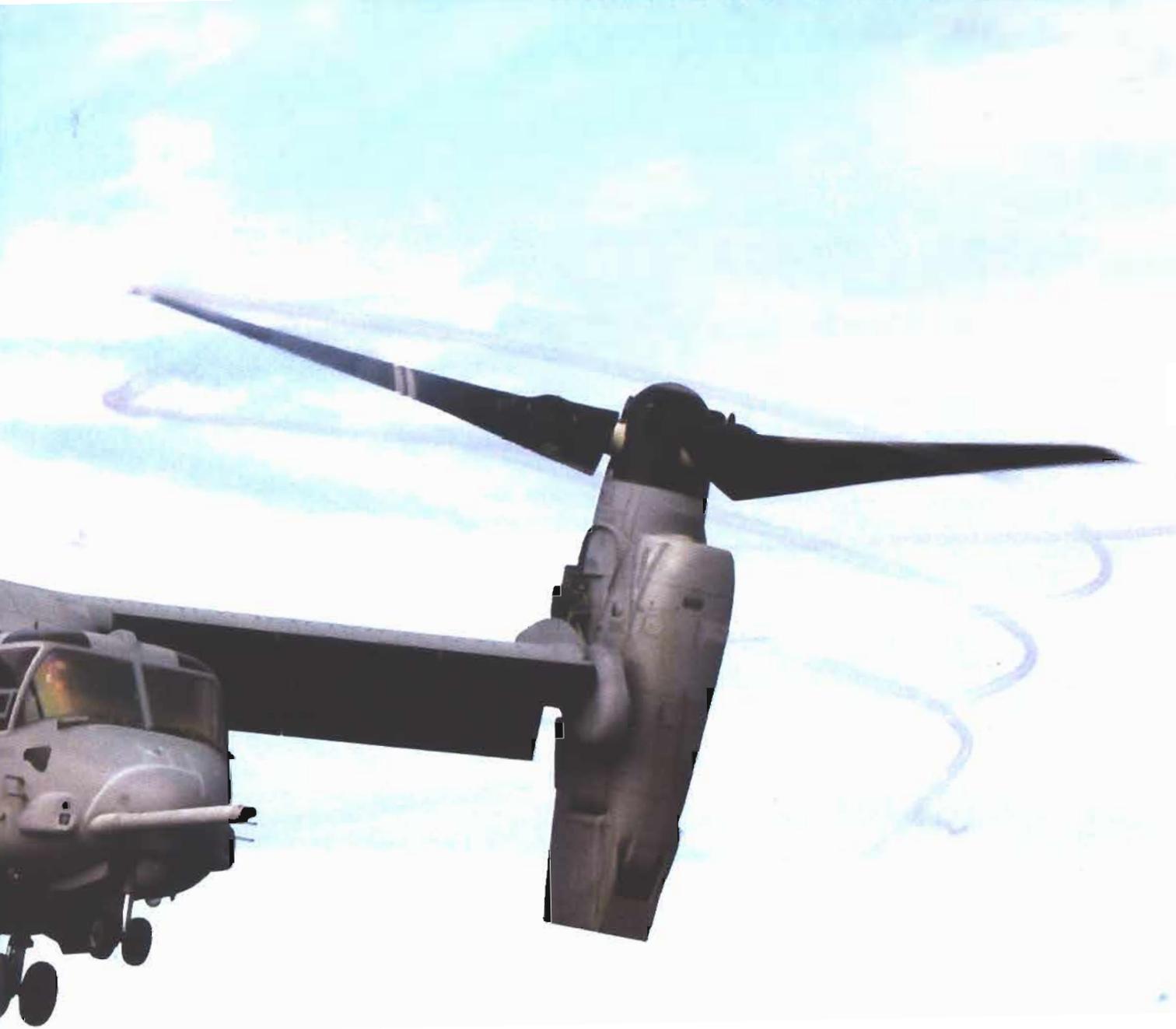
por J.G. Buzanowski,
Senior Airman
Air Force Print News

Osprey flies spec ops forces into future

by Senior Airman J.G. Buzanowski
Air Force Print News

**O Osprey (Águia-marinha) transporta as
forças de operações especiais para o futuro**

Senior Airman J.G. Buzanowski
Air Force Print News



Además de volar sobre las alas de los Eagles, Falcons y Hawks, pronto la Fuerza Aérea también volará sobre las alas de los Ospreys.

Específicamente, sobre las alas del Osprey CV-22.

La Fuerza Aérea comprará 50 unidades del avión de rotor basculante que serán utilizadas por el Comando de Operaciones Especiales de la Fuerza Aérea.

El Osprey deberá atravesar varias fases de desarrollo y pruebas operativas en la Base Edwards de la Fuerza Aérea, en California, y en la

In addition to riding on the wings of Eagles, Falcons and Hawks, the Air Force will also fly with the Ospreys soon.

The CV-22 Osprey, that is.

The Air Force will buy 50 of the tilt-rotor aircraft for use by Air Force Special Operations Command.

The Osprey will first go through several developmental and operational test phases both at Edwards Air Force Base, Calif., and Kirtland AFB, N.M. It should be

Além de voar sobre as asas dos Eagles (Águias), Falcons (Falcões) e Hawks (Gaviões), as Forças Aéreas Norte-americanas logo voarão sobre as asas dos Ospreys (Águias-marinhas).

Específicamente, no Osprey CV-22.

As Forças Aéreas comprarão 50 aeronaves convertiplanos para serem usadas pelas Operações Especiais de Comando das Forças Aéreas norte-americanas.

O Osprey deverá passar por várias fases de testes de desenvolvimento e



Un Osprey MV-22 del Cuerpo de Marina de EE.UU., asignado al Escuadrón Dos Dos de Prueba y Evaluación Operacional del Rotor Basculante de la Marina (VMX-22), se prepara para desplegar sus hélices en la cubierta de aterrizaje del buque de asalto anfibio USS Wasp (LHD 1). (Fotografía de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo miembro de la Fuerza Aérea Zachary L. Borden) (Publicada)

A U.S. Marine Corps MV-22 Osprey, assigned to Marine Tiltrotor Operational Test and Evaluation Squadron Two Two (VMX-22), prepares to unfold its propellers on the flight deck of the amphibious assault ship USS Wasp (LHD 1). (U.S. Navy photo by Photographer's Mate Airman Zachary L. Borden) (Released)

Um Osprey MV-22 do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, designado para o Esquadrão Dois Dois de Teste e Avaliação Operacional do Convertiplano da Marinha (VMX-22), se prepara para ativar as hélices na pista do porta-aviões do navio anfibio USS Wasp (LHD 1). (Foto da Marinha Norte-americana, tirada pelo fotógrafo membro da Força Aérea Zachary L. Borden) (Liberada)

Base Kirtland, N.M. Se estima que estará listo para despliegue en el año 2009, dijo el Mayor Percy Dunagin, comandante del Destacamento 1 del 18º Escuadrón de Pruebas de Vuelo en Edwards.

El Osprey es un avión de rotor basculante que vuela como un avión de hélice, pero despegue y aterriza como un helicóptero. Actualmente, el primer avión está siendo sometido a pruebas en Edwards. El segundo avión llegó a la base del desierto a finales de octubre.

ready for deployment by 2009, said Maj. Percy Dunagin, commander of Detachment 1 of the 18th Flight Test Squadron at Edwards.

The Osprey is a tilt-rotor aircraft that flies like a propeller airplane but takes off and lands like a helicopter. The first aircraft is now undergoing testing at Edwards. The second one arrived at the high desert base in late October and the third is expected in February.

operacionais nas bases aéreas Edwards, na Califórnia, e Kirtland, no estado do Novo México. Segundo Percy Dunagin, comandante do Destacamento 1 do 18º Esquadrão de Simulação de Vôo, a aeronave provavelmente estará pronta para ser utilizada em 2009.

O Osprey é um convertiplano que voa como um avião a hélice, mas decola e aterrissa como um helicóptero. A primeira aeronave já está sendo testada na base aérea de Edwards. A segunda chegou no



Um Osprey MV-22B del Cuerpo de Marina de EE.UU. ejecuta un despegue vertical desde la cubierta de aterrizaje del buque de asalto anfibio USS Wasp (LHD 1) mientras otro aguarda para despegar durante operaciones de vuelo en el océano Atlántico. (Foto del Departamento de Defensa por el suboficial de marina de tercera clase Timothy Bensken, Marina de EE.UU.) (Publicada)

A U.S. Marine Corps MV-22B Osprey executes a vertical take off from the flight deck of the amphibious assault ship USS Wasp (LHD 1) as another waits to launch during flight operations in the Atlantic Ocean. (DoD photo by Petty Officer 3rd Class Timothy Bensken, U.S. Navy.) (Released)

Um Osprey MV-22B do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA executa uma decolagem vertical na pista do porta-aviões do navio anfibio USS Wasp (LHD 1) enquanto outra aeronave aguarda para decolar durante operações de vôo no Oceano Atlântico. (Foto do Departamento de Defesa, tirada pelo suboficial de 3ª Classe Timothy Bemsken, da Marinha Norte-americana) (Liberada)



El Osprey N.º. Siete vuela en formación con el Osprey N.º. Nueve durante un vuelo de prueba reciente. Los modelos CV-22 y V-22 serán utilizados por el Comando de Operaciones Especiales de EE.UU. para traslado veloz de equipos desplegados, y actualmente son operados por el Equipo de Pruebas Integradas de la Base Edwards de la Fuerza Aérea, en California (Foto de la Fuerza Aérea de EE.UU., fotógrafo desconocido) (Publicada)

Osprey N.º. Seven flies in formations with Osprey No. Nine during a recent test flight. The CV-22 and V-22 models will be used by the U.S. Special Operations Command for high speed delivery of deployed teams, and are currently operated by the Integrated Test Team based at Edwards Air Force Base, Calif. (U.S. Air Force photo Unknown) (Released)

O Osprey n.º 7 em formação de vôo com o Osprey n.º 9 durante teste de vôo realizado recentemente. Os modelos CV-22 e V-22 serão usados pelo Comando de Operações Especiais dos EUA para o transporte rápido de equipes designadas e, atualmente, são operados pela Equipe de Teste Integrado da Base da Força Aérea Edwards, no estado da Califórnia. (Foto da Força Aérea Norte-americana, autor desconhecido) (Liberada)

Y el tercero se espera para febrero.

“El CV-22 tiene el doble de velocidad y autonomía de vuelo que un helicóptero, pero puede operar desde campos cortos. Por lo tanto, es una combinación exclusiva que contribuirá con la misión de las fuerzas de operaciones especiales”, dijo el Mayor Dunagin. “Los helicópteros tienen una ventaja y los aviones de ala fija tienen otra ventaja. El CV-22 llena un nicho entre los dos”.

Los Marines también vuelan los Osprey. La versión de la Fuerza Aérea incluye un sistema de radar multimodo que le permite volar en condiciones climáticas adversas y

“The CV-22 has twice the speed and range of a helicopter but is able to operate from short fields. So it’s a unique combination that will augment the mission of special operations forces,” Major Dunagin said. “Helicopters have an advantage and fixed-wing aircraft have an advantage. The CV-22 fills a niche between the two.”

The Marines fly the Osprey, too. The Air Force version includes a multi-mode radar system that allows it to fly in adverse weather and at night, the major said.

final de outubro à base localizada no deserto e espera-se que a terceira chegue em fevereiro.

“A CV-22 tem o dobro da velocidade e do alcance de um helicóptero, mas pode ser operada em campos pequenos. Portanto, é uma combinação única que contribuirá com a missão das forças de operações especiais”, explica o major Dunagin.

“Helicópteros têm certas vantagens e aeronaves de asa fixa têm outras. A CV-22 preenche a lacuna entre os dois”.

Os fuzileiros navais também pilotarão os Ospreys. O major comenta que a versão da Força Aérea inclui um sistema de radar

durante la noche, según informó el mayor.

“Es extremadamente importante para las fuerzas de operaciones especiales poder completar sus misiones en cualquier lugar y momento. El CV-22 será una pieza clave de equipamiento para lograr ese objetivo”, dijo el Mayor Dunagin. “Las pruebas están demostrando resultados satisfactorios. El radar es un gran éxito y el sistema de guerra electrónico está progresando significativamente.”

Debido a la mayor autonomía de vuelo, el CV-22—y las unidades de operaciones especiales que lo utilizarán—pueden operar a mayor distancia de las primeras líneas. Esto disminuirá su riesgo entre misiones, dijo el Sargento Técnico Chad Ackman, un ingeniero de vuelo que ayuda a poner a punto el Osprey.

El sargento dijo que la velocidad del avión también reducirá la carga de trabajo y fatiga de las tripulaciones de aviones y pasajeros.

“Todos los instrumentos son de lectura digital, a diferencia de los antiguos analógicos”, informó. “Este detalle facilita muchísimo el trabajo de los ingenieros de vuelo a bordo del avión”.

Como piloto, el Mayor Dunagin concordó con estos puntos de vista.

“Volar el CV-22 es realmente emocionante y estamos impresionados con su maniobrabilidad y estabilidad”, declaró el mayor. “Además de sus capacidades para las misiones, es una excelente aeronave”.

“Creo que la Fuerza Aérea estará realmente satisfecha con su rendimiento”, dijo.

“It’s extremely important for special operations forces to be able to complete their mission any place, any time. The CV-22 will be a key piece of equipment toward accomplishing that mission,” Major Dunagin said. “Testing is going well. The radar is a big success and the electronic warfare system is making great progress.”

Because of the increased flying range, the CV-22—and the special operations units that will use it—can operate farther from the front lines. This will leave them at less risk between missions, said Tech. Sgt. Chad Ackman, a flight engineer who is helping to put the Osprey through its paces.

The sergeant said the speed of the aircraft will also reduce workload and fatigue on aircrews and passengers.

“The instruments are all digital readouts, as opposed to the old analog ones,” he said. “So it’s one thing that makes the flight engineers’ job on board the aircraft a whole lot easier.”

As a pilot, Major Dunagin echoed those sentiments.

“Flying the CV-22 is an absolute thrill and we’re all impressed with its maneuverability and stability,” the major said. “On top of its mission capabilities, this is truly an amazing aircraft.”

“I think the Air Force will be really pleased with it,” he said.

multímado que permite que a aeronave possa ser pilotada sob condições climáticas desfavoráveis.

“É extremamente importante para as forças de operação especial poder concluir suas missões a qualquer hora e em qualquer lugar. A CV-22 será um equipamento chave para alcançar esse objetivo”, o major Dunagin explica. “A fase de teste está indo bem. O radar é um grande sucesso e o sistema de combate eletrônico está fazendo um ótimo progresso.”

Em virtude do maior alcance de voo, a CV-22—e as unidades de operações especiais que a usarem—podem operar a maior distância das linhas de combate. De acordo com o sargento técnico Chad Ackman, que é engenheiro de voo e está ajudando a testar o Osprey, isso fará com que a tripulação se arrisque menos entre uma missão e outra.

O sargento disse que a velocidade da aeronave também reduzirá a carga de trabalho e a fadiga da tripulação aérea e dos passageiros. “Todos os instrumentos são de leitura digital, ao contrário dos antigos equipamentos analógicos”, ele afirma. “Isso facilita e muito o trabalho dos engenheiros de voo a bordo da aeronave.”

Como piloto, o major Dunagin compartilha o mesmo ponto de vista.

“Pilotar a CV-22 é uma grande emoção e todos estamos impressionados com sua capacidade de manobra e estabilidade”, o major diz. “Além de suas capacidades para missões, essa é uma aeronave realmente impressionante.”

El Comando Sur de Estados Unidos apoya las tareas de ayuda guatemaltecas



El especialista Ryan Becker de Easton, Pennsylvania descarga alimentos, agua, y medicamentos de un helicóptero Blackhawk del Ejército durante las tareas de ayuda para las víctimas del huracán Stan. (Foto de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo Oficial de Primera Clase Robert McRill) (PUBLICADA)

Specialist Ryan Becker from Easton, Pennsylvania unloads food, water, and medicine from a Army Blackhawk helicopter during relief efforts for victims of hurricane Stan. (U.S. Navy Photo by Photographers Mate 1st class Robert McRill) (RELEASED)

Especialista Ryan Becker, de Easton, estado da Pensilvânia, descarrega comida, água e medicamentos de um helicóptero Falcão Negro durante operação de amparo para vítimas do furacão Stan. (Fotografia da Marinha Norte-americana, tirada pelo fotógrafo oficial de 1ª Classe Robert McRill) (LIBERADA)

Los primeros días de octubre marcaron la llegada del huracán Stan, el décimo huracán del Atlántico de la temporada 2005, generando tormentas con intensas lluvias en América Central. Las lluvias y el viento produjeron graves inundaciones y aludes de lodo que causaron una destrucción generalizada. Caminos, granjas y empresas fueron arrasadas y más de 100.000 personas en la región quedaron sin hogar.

En Guatemala, aproximadamente 125 miembros del personal del

In early October, Hurricane Stan, the 10th Atlantic hurricane of the 2005 season, made landfall, spawning storms that dumped heavy rains across Central America. The rains and wind produced severe flooding and mudslides that brought widespread destruction. Roads, farms and businesses were wiped out and over 100,000 people across the region were left homeless.

In Guatemala, some 125 U.S. Southern Command personnel from

O 10º furacão do Atlântico de 2005, conhecido como furacão Stan, passou pela América Central no começo de outubro semeando tempestades que resultaram em chuvas torrenciais sobre a região. As chuvas e a ventania produziram várias enchentes e deslizamentos de terra que provocaram ampla destruição. Estradas, fazendas e negócios foram destruídos e mais de 100 mil pessoas na região ficaram sem moradia.

Na Guatemala, cerca de 125 integrantes do Comando Norte-

Comando Sur de EE.UU., parte de la Fuerza de Tareas Conjuntas permanente—Bravo en Honduras y el cuartel general del comando con base en Doral trabajaron para brindar asistencia al gobierno y al pueblo de Guatemala como parte del esfuerzo conjunto de ayuda ante el desastre.

Nueve tripulaciones de aviones y helicópteros del Ejército de EE.UU. realizaron misiones de búsqueda y rescate, entregando suministros y transportando socorristas.

Entregaron más de 180 toneladas de alimentos, suministros médicos y equipo de comunicaciones en áreas afectadas, y transportaron a 200 bomberos, trabajadores de emergencias y médicos de la nación anfitriona.

Un Hércules C-130 de la Fuerza Aérea de EE.UU. y un CASA-212 contratado por el Departamento de Defensa ofrecieron soporte de avión de ala fija a los esfuerzos de ayuda.

Las tripulaciones de aviones del Ejército de EE.UU. en misiones de búsqueda y rescate evacuaron en forma segura a 48 personas a la ciudad de Guatemala.

the standing Joint Task Force—Bravo in Honduras and the command's Doral-based headquarters worked to provide assistance to the government and people of Guatemala as part of the disaster relief effort.

Nine U.S. Army aircrews and helicopters in Guatemala conducted search and rescue missions, delivering emergency relief supplies and transporting aid workers.

They delivered over 180 tons of food, medical supplies and communications equipment to affected areas, and transported 200 host nation firefighters, emergency aid workers and doctors.

A U.S. Air Force C-130 Hercules and a Department of Defense contracted CASA-212 provided fixed wing aircraft support to relief efforts.

U.S. Army aircrews on search and rescue missions safely evacuated 48 people to Guatemala City.

americano do Sul, que fazem parte das Forças-tarefa Conjuntas permanentes—Bravo em Honduras e do comando com sede em Doral, forneceram assistência ao governo e ao povo da Guatemala como parte do esforço de amparo em catástrofes.

Nove aeronaves e helicópteros estão na Guatemala conduzindo missões de busca e resgate, distribuindo suprimentos de emergência e transportando trabalhadores de grupos de assistência.

Eles entregaram mais de 180 toneladas de alimentos, medicamentos e equipamentos de comunicação para as áreas afetadas e transportaram mais de 200 bombeiros, trabalhadores de grupos de assistência e médicos da região.

As aeronaves Hércules C-130, da força aérea norte-americana, e CASA-212, contratada pelo Departamento de Defesa norte-americano, forneceram apoio de aeronave de asa fixa à operação de amparo.

As tripulações aéreas do exército norte-americano em missões de busca e resgate evacuaram, de forma segura, 48 pessoas para a Cidade da Guatemala.



Miembros del personal del ejército de Guatemala descargan suministros que fueron transportados por aire en un helicóptero Chinook CH-47 hasta una aldea remota. (Foto de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo Oficial de Primera Clase Robert McRill) (PUBLICADA)

Personnel from the Guatemala military unload supplies that were flown into a remote village on a CH-47 Chinook helicopter. (U.S. Navy Photo by Photographers Mate 1st class Robert McRill) (RESLEASED)

Equipe militar da Guatemala descarrega suprimentos que foram transportados por via aérea em um helicóptero CH-47 Chinook a uma vila remota. (Fotografia da Marinha Norte-Americana, tirada pelo fotógrafo oficial de 1ª Classe Robert McRill) (LIBERADA)



(U.S. Navy photo by Journalist 3rd Class Chris Gethings)



(U. S. Navy photo by Journalist 3rd Class Chris Gethings)

PRIMERA MISION MEXICANA DE AYUDA HUMANITARIA A LOS ESTADOS UNIDOS

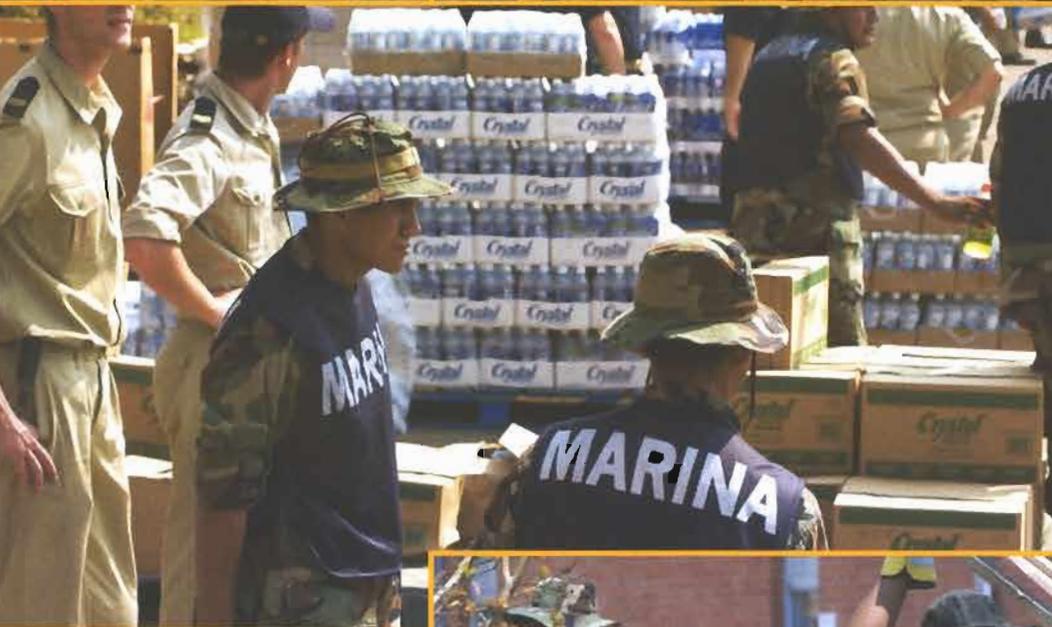
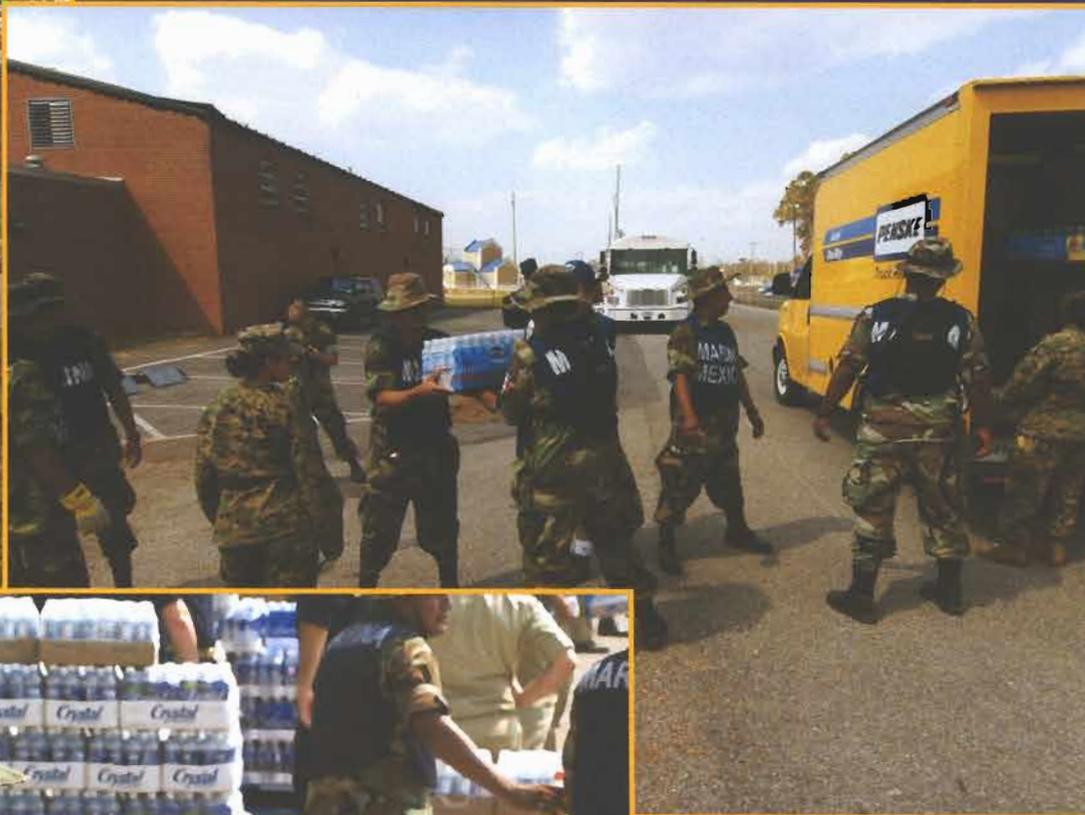
The first Mexican disaster aid mission to America

La unidad es la primera unidad militar mexicana en operar en suelo estadounidense desde 1846 y la primera misión mexicana a Estados Unidos de ayuda ante desastres. El ejército mexicano ha trabajado junto con los Marineros de EE.UU. para ayudar en las tareas de recuperación ante el desastre causado por el Huracán Katrina.

Primeira missão mexicana de ajuda humanitária aos Estados Unidos

The unit is the first Mexican military unit to operate on U.S. soil since 1846 and the first Mexican disaster aid mission to America. Mexican military has worked together with U.S. Sailors to help disaster recovery efforts from Hurricane Katrina.

Essa é a primeira unidade militar mexicana a operar em território norte-americano desde 1846 e a primeira missão de auxílio em casos de desastre promovido pelo México. O Exército Mexicano trabalhou lado a lado com os marinheiros norte-americanos para ajudar nos esforços de recuperação perante o desastre causado pelo furacão Katrina.



(DoD photo by Photographer's Mate 2nd Class (NAO/AW/SW) Michael Sandberg, U.S. Navy.)

(DoD photo by Petty Officer 2nd Class Michael B. Watkins, U.S. Navy.)



(U.S. Navy photo by Photographer's Mate Airman Pedro A. Rodriguez.)

Un líder para los soldados: Invirtiendo en el Cuerpo de Suboficiales

A Leader of Soldiers—Investing in the NCO Corps

En un escenario urbano de entrenamiento para actividades de paz, el pelotón de infantería avanzaba a través de un callejón en una aldea. El líder del pelotón, un Teniente, recibió la noticia: según el escenario, un francotirador acababa de disparar desde una ventana de un edificio cercano, y el Teniente había muerto. Para el pelotón, la

In an urban peacekeeping training scenario, the infantry platoon was working its way through a village alley. Then the platoon leader, a Lieutenant, got the word: According to the scenario, a sniper had just fired from a window of a nearby building, and the Lieutenant had been killed. For the platoon, the loss

Um líder para os soldados: investindo no corpo de suboficiais

Em um cenário urbano de treinamento para atividades de paz, o pelotão da infantaria avançava por um beco de uma vila. Então, o líder do pelotão, um tenente, recebeu a notícia: De acordo com o cenário, um franco-atirador havia acabado de atirar desde uma janela de um dos prédios da redondeza e o tenente havia sido fatalmente atingido. Para o pelotão, a perda de



Un suboficial hondureño aguarda para ingresar a Camp Bayblon, Irak, mientras un soldado polaco en la fondo controla las identificaciones. (Fotografía de la Fuerza Aérea de EE.UU. por el Sgt. de Estado Mayor Ricky A. Bloom) (Publicada)

A Honduran NCO waits for gate access to Camp Babylon, Iraq, as a Polish soldier in the background checks identification cards. (U.S. Air Force photo by Staff Sgt. Ricky A. Bloom) (Released)

Oficial hondurenho não comissionado aguarda no portão de acesso ao Campo Babylon, no Iraque, enquanto um soldado polonês, visto aqui no segundo plano, verifica cédulas de identidade. (Foto da Força Aérea Norte-americana, tirada pelo sargento Ricky A. Bloom) (Liberada)

pérdida de su líder dejó a las tropas confundidas. Aunque varios “suboficiales” estaban asignados al pelotón, ninguno asumió el mando. Los miembros del pelotón no estaban seguros sobre la forma de completar su misión.

La experiencia del escenario resaltó la necesidad de entrenar y delegar responsabilidades a los suboficiales, para que puedan asumir el mando cuando la situación lo demande. La falta de inversión en la formación y desarrollo de líderes de nivel medio puede costar vidas, y seguramente esto habría sucedido en este escenario.

El éxito de cualquier tipo de institución depende tanto de la gerencia media o del liderazgo del nivel medio como del liderazgo de los altos rangos. Para un ejército, esos líderes del nivel medio son su cuerpo de suboficiales. En la actualidad, Honduras y otros ejércitos regionales intentan incorporar estas lecciones a sus propias estructuras de liderazgo.

Si bien en algunos ejércitos, los suboficiales rutinariamente lideran tropas en misiones, muchos países latinoamericanos no cuentan con un cuerpo de suboficiales, o no delegan responsabilidades a sus suboficiales para que puedan tomar el mando. Los comandantes de unidades, generalmente tenientes y capitanes, delegan poca autoridad a sus tropas enlistadas.

No obstante, en diciembre de 2000, se estableció oficialmente el Cuerpo de Suboficiales del Ejército de Honduras con la promoción de 21 sargentos de varias unidades operativas. Entre este nuevo cuadro de líderes está el Sargento Mayor de Comando Valle, quién se graduó con honores del quinto curso de Sargentos Mayores de Comando del Ejército de Colombia en Bogotá, Colombia.

of its leader left the troops confused. Even though several “noncommissioned officers” were assigned to the platoon, no one assumed command. The platoon was unsure how to complete their mission.

The experience of the scenario pointed up the need for training and empowering NCOs to take charge when the situation demands it. Failing to invest in the education and development of mid-level leaders can—and in this scenario would have—cost lives.

The success of any type or institution depends as much on its middle management or mid-level leadership as on its senior leadership. For a military, those mid-level leaders are its NCO corps. Now, Honduras and other regional militaries are trying to incorporate these lessons into their own leadership structures.

Although in some militaries, NCOs routinely lead troops through missions, many Latin American countries do not have an NCO corps or do not empower their NCOs to take charge. Unit commanders, usually lieutenants and captains, delegate little authority to their enlisted troops.

However in December 2000, the Honduran Army NCO Corps was officially established with the promotion of 21 sergeants from various operational units. Among this new cadre of leaders is CSM Valle, who graduated with honors from the 5th Colombian Army Command Sergeant Majors course in Bogotá, Colombia.

During the course, CSM Valle saw first-hand the importance the Colombian Army leadership places on NCO professional development.

seu líder deixa os soldados confusos. Apesar de vários “oficiais não comissionados” terem sido designados para o pelotão, ninguém assumiu o comando. O pelotão ficou sem saber como completar a missão.

A experiência do exercício demonstrou como é necessário treinar e delegar autoridade aos oficiais não comissionados para que eles possam tomar o controle da situação quando for preciso. Não investir na educação e no desenvolvimento de líderes de nível médio pode resultar na perda de vidas, o que, seguramente, teria sucedido neste cenário.

O sucesso de qualquer tipo de instituição depende tanto da administração e da liderança de nível médio como da liderança dos veteranos. Para um exército, esses líderes de nível médio são representados pelo corpo formado pelos oficiais não comissionados. No momento, Honduras e outros exércitos regionais estão tentando incorporar estas lições em suas próprias estruturas de liderança.

Apesar de em alguns exércitos os oficiais não comissionados já liderarem tropas durante várias missões, muitos países da América Latina não possuem um corpo formado por oficiais não comissionados ou não lhes dá autoridade para que eles assumam o controle. Comandantes de unidades, que geralmente são tenentes ou capitães, delegam quase nenhuma autoridade às tropas alistadas.

No entanto, em dezembro de 2000, o Corpo de Oficiais Não Comissionados do exército de Honduras foi estabelecido oficialmente com a promoção de 21 sargentos de várias unidades operacionais. Entre este novo grupo de líderes está o sargento major comandante Valle, graduado com distinção do curso de sargentos maiores comandantes do 5º Comando do Exército Colombiano, realizado em Bogotá, na Colômbia.

Durante el curso, el SMC Valle fue testigo de la importancia otorgada por el liderazgo del Ejército de Colombia al desarrollo profesional de los suboficiales. “Esta capacidad adicional ha permitido a las Fuerzas Armadas de Colombia enfrentar con éxito a las FARC en operaciones de combate real”, menciona.

Si bien el Cuerpo de Suboficiales es algo relativamente nuevo para el Ejército de Honduras, se considera una valiosa inversión contar con sargentos bien entrenados, que cuenten con experiencia y puedan tomar el mando. El SMC Valle señala que los sargentos del Ejército de EE. UU. son responsables de entrenar y liderar a los soldados, y “anticipamos los beneficios de convertir a nuestros sargentos en líderes, también”.

Si bien ha observado señales positivas durante el último año en lo que respecta al desarrollo de los suboficiales, es consciente de que el cambio no se producirá de la noche a la mañana sin algunos cambios culturales y énfasis absoluto por parte del comando. “Realizar cambios institucionales significativos para mejorar el Cuerpo de Suboficiales del Ejército de Honduras requiere modificar la forma de pensar de los líderes militares de alto rango”, dice.

Como señala el SMC Valle, el desafío que enfrenta el ejército de Honduras es “desarrollar un cuerpo de suboficiales que construya líderes, personas que puedan asumir la responsabilidad en el momento y completar la misión”.

“This added capability has allowed the Colombian Armed Forces to successfully confront the FARC in real combat operations,” he notes.

Although the NCO Corps is something relatively new to the Honduran Army, it is seen as a valuable investment to have sergeants who are well trained, experienced and can take charge. CSM Valle notes that U.S. Army sergeants are responsible for training and leading soldiers, and “we envision the benefit of having our sergeants become leaders, too.”

While he has seen some positive signs over the past year regarding NCO development, he realizes change will not occur overnight without some cultural changes and absolute command emphasis. “Major institutional changes to improve the Honduran Army NCO Corps require transforming the way senior military leaders think,” he says.

As CSM Valle points out, the challenge that the Honduran military is looking to meet is “to develop an NCO corps that builds leaders – people who can assume responsibility at a moment’s notice and complete the mission.”

Durante o curso, o sargento major comandante Valle viu em primeira mão a importância que a liderança do exército colombiano dá para os oficiais não comissionados em desenvolvimento. “Essa capacidade adicional permitiu que as forças armadas colombianas confrontassem com sucesso a FARC em operações reais de combate”, ele explica.

Apesar de o corpo formado pelos oficiais não comissionados ser algo relativamente novo para o exército hondurenho, ter sargentos bem-treinados, experientes e capazes de assumir o controle é considerado um investimento inestimável. O sargento major comandante Valle afirma que os sargentos do exército norte-americano são os responsáveis pelo treinamento e liderança dos soldados e “prevemos os benefícios de converter aos nossos sargentos em líderes, também”.

Apesar de ter visto alguns sinais positivos nos últimos anos em relação ao desenvolvimento de oficiais não comissionados, ele se dá conta de que isso não acontecerá do dia para a noite sem que ocorram algumas mudanças culturais e sem que seja dada a devida ênfase no comando. “Mudanças institucionais importantes devem ser feitas para aprimorar o corpo formado por oficiais não comissionados no exército hondurenho e isto requer que os líderes militares veteranos transformem sua maneira de pensar”, ele diz.

De acordo com o sargento major comandante Valle, o desafio que o exército hondurenho tem pela frente é “desenvolver um corpo formado por oficiais não comissionados a fim de formar líderes, pessoas que possam assumir a responsabilidade em um piscar de olhos e completar a missão”.

PROGRAMA DE RECOMPENSAS DEL DEPARTAMENTO DE DEFENSA



ODD REWARDS PROGRAM

PROGRAMA DE RECOMPENSAS DO DEPARTAMENTO DE DEFESA DOS EUA

PROGRAMA DE RECOMPENSAS DEL DEPARTAMENTO DE DEFENSA ofrecidas a través del Comando Sur de EE.UU. Miami, Florida

Las personas que no sean ciudadanos de EE.UU., con ciertas excepciones*, son elegibles para recibir hasta US\$200.000 por información o asistencia que resulte beneficiosa para las fuerzas armadas de Estados Unidos en sus operaciones fuera del territorio estadounidense contra el terrorismo internacional, incluyendo protección de las fuerzas armadas de EE.UU., sus aliados y fuerzas de coalición. La asistencia que puede calificar para recibir la recompensa incluye la captura con vida de ciertos miembros de las organizaciones terroristas Al Qaeda y Talibán, FARC, AUC, y ELN, así como también la captura de ciertas armas o sistemas de armas.

Se considerará la posibilidad de recompensa sólo cuando la persona sea entregada con vida o sea capturada con vida en base a información suministrada por el candidato para recibir la recompensa, y ciertas otras circunstancias limitadas.

- Las personas que no son elegibles para esta recompensa incluyen los funcionarios y empleados de Estados Unidos; los funcionarios y empleados de fuerzas aliadas de Estados Unidos y de la coalición; y los funcionarios y empleados de entidades que brinden servicios conforme a un contrato con una agencia de Estados Unidos o de un país aliado o miembro de la coalición.

Para obtener asistencia, llame a los siguientes números

En Haití: 509-223-9324

En Colombia: 112/165/147/153/157

En Managua, Nicaragua: 119

01 8000 910 112 – 01 8000 910 600

DOD REWARDS PROGRAM

offered through U.S. Southern Command Miami, Florida

Non U.S. citizens, with certain exceptions*, are eligible to receive up to US\$200,000 for beneficial information or assistance to the United States armed forces in its operations outside of the United States against international terrorism, including protection of U.S. armed forces, its allies and coalition forces. Assistance eligible for reward consideration includes the live capture of certain members of the al Qaeda and Taliban terrorist organizations, FARC, AUC, and ELN, as well as the capture of certain weapons or weapon systems.

Consideration for such an award will only be given when the person is delivered alive or is captured alive based on information supplied by the person under consideration for the reward, and certain other limited circumstances.

- Persons who are not eligible for this reward include officers and employees of the United States; officers and employees of U.S. allied and coalition forces; and officers and employees of entities performing services under contract with an agency of the United States or of an allied or coalition force country.

Contact these numbers for assistance

In Haiti call: 509-223-9324

In Colombia call: 112-165-147-153-157

In Managua, Nicaragua call: 119

01 8000 910 112 – 01 8000 910 600

PROGRAMA DE RECOMPENSAS DO DEPARTAMENTO DE DEFESA DOS EUA

promovido pelo Comando Norte-americano do Sul, Miami, Flórida

Quem não for cidadão norte-americano, salvo as exceções, poderá concorrer a US\$ 200.000,00 (duzentos mil dólares) ao comunicar informações importantes ou prestar assistência às forças armadas norte-americanas que estejam operando fora do território norte-americano em relação ao terrorismo internacional, incluindo a proteção das forças armadas norte-americanas, seus aliados e forças de coalizão. Tal assistência será considerada para receber uma recompensa, incluindo as que resultem na captura de certos membros ainda vivos das organizações terroristas Al Qaeda e Talibã, FARC, AUC e ELN, ou na apreensão de certas armas e equipamentos de fogo.

A consideração para tal recompensa só será efetiva quando os indivíduos forem entregues/capturados vivos, com base nas informações fornecidas pela pessoa sendo considerada para recompensa, além de outras circunstâncias limitadas.

- Dentre os não-qualificados para recompensa estão oficiais e funcionários dos Estados Unidos; oficiais e funcionários dos aliados e das forças de coalizão dos EUA, e oficiais e funcionários de entidades que prestem serviços sob contrato a agências norte-americanas ou dos países aliados ou das forças de coalizão.

Para assistência, entre em contato pelos números abaixo.

No Haiti, ligue para: 509-223-9324

Na Colômbia, ligue para:

Em Managua, Nicaragua, ligue para: 119

112-165-147-153-157

01 8000 910 112 – 01 8000 910 600

